

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO INSTRUMENTOS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL

ECONOMIC AND FINANCIAL INDICE AS TOOLS FOR ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS IN MANAGER DECISION MAKING

LIMA, Aline Ferreira Alves de*.

Faculdade Leão Sampaio

LIMA, José Eduardo de Carvalho.

Faculdade Leão Sampaio

RESUMO: O presente cenário competitivo exige respostas ágeis e eficazes das organizações. O reconhecimento antecipado das necessidades transformou a análise dos demonstrativos financeiros num instrumento imprescindível para a administração dos negócios da entidade. As demonstrações financeiras de uma empresa, elaboradas pelo profissional contábil, são geradas a partir de fatos econômico-financeiros que modificam o patrimônio das entidades, e são compostas de dados que convertidos em informações por meio da análise financeira, tornam-se um dispositivo impetuoso de apoio aos gestores. Existem várias técnicas de análises das demonstrações financeiras, dentre elas estão à análise vertical e horizontal, e a análise por índices. Assim, utiliza-se neste trabalho de uma pesquisa bibliográfica descritiva na qual se buscou levantar dados necessários por meio de textos em livros, revistas, periódicos e artigos científicos. E utilizou-se também da pesquisa documental, tendo como base de dados os relatórios contábeis de uma empresa de grande porte do setor calçadista. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerenciamento financeiro e propor aos tomadores de decisões uma importante ferramenta para gerir melhor seus negócios. Em vista disso, a análise possibilita a prevenção de medidas para sanar dificuldades e auxilia nas projeções para o futuro.

Palavras-chave: Demonstrações financeiras. Análise Financeira. Índices econômico-financeiros. Tomada de decisão.

* Endereço para correspondência: Av. Castelo Branco, 1984 – Pirajá Juazeiro do Norte/CE
CEP: 63030200. Cel.: (88) 8838-0837

ABSTRACT: The present competitive scene demands agile and efficient answers of the organizations. The anticipated recognition of the necessities transformed the analysis of the financial demonstratives into an essential instrument for the administration of the businesses of the entity. The financial demonstrations of a company, elaborated for the countable professional, are generated from economic-financial facts that modify the patrimony of the entities, and are composed of data that converted into information by means of the financial analysis, become an impetuous device of support the managers. Techniques of analyses of the financial demonstrations exist several, amongst them they are to the vertical and horizontal analysis, and the analysis for indices. Thus, it is used in this work of a descriptive bibliographical research in which if it searched to raise given necessary by means of texts in books, magazines, periodic and scientific articles. E was also used of documentary research one, having as database the countable reports of a company of great transport in the footwear industry. In this perspective, the present study it has as objective to evidence the importance of the analysis of the countable demonstrations as instrument of financial management and to consider to the borrowers of decisions an important tool to manage its businesses better. Insight of this, the analysis makes possible the prevention of measures to cure difficulties and assistant in the projections for the future.

Keywords: Financial demonstrations. Financial analysis. Economic-financial indices. Taking of decision.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade baseia-se em auxiliar a empresa nas suas tomadas de decisões para incrementar sua eficácia empresarial, é uma ferramenta essencial que está presente no cotidiano de todas as entidades e até mesmo de pessoas físicas, tem como papel relevante demonstrar as alterações patrimoniais, gerar informações consistentes e apoiar gestores nas tomadas de decisões.

A análise, avaliação de uma demonstração financeira da entidade, tem por finalidade descobrir quais são os pontos fortes e fracos dentro de um sistema financeiro e operacional e com isso propor alternativas de curso futuro. Os analistas financeiros extraem os dados contidos nas demonstrações contábeis e transforma-os em informações extremamente valiosas ao desenvolvimento financeiro das empresas.

O fundamento da análise das demonstrações é a criação de indicadores, de quocientes que serão empregados numa análise comparativa possibilitando a informação contábil de caráter econômico-financeiro. Os mesmos devem ser escolhidos e selecionados de acordo com o objetivo que se tem em mente. Têm por finalidade ostentar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam

inferir o que pode acontecer no futuro com a empresa.

O objetivo que conduziu o avanço deste estudo foi estender conhecimentos, com relação às diversas formas de análise econômico-financeira, para levar à decisão precisa de uma maneira bastante eficaz.

Foi utilizada neste trabalho uma pesquisa bibliográfica descritiva na qual se procurou levantar dados necessários por meio de textos em livros, revistas, periódicos e artigos científicos. E empregou também a pesquisa documental, tendo como base de dados os relatórios contábeis de uma empresa de grande porte do setor calçadista.

A empresa, objeto desse estudo, conseguiu no período analisado uma evolução positiva em todos os seus índices. Demonstrada pelo aumento da situação financeira, pela redução no endividamento, e uma melhoria na habilidade de gerar resultados, evidenciada por meio da rentabilidade.

Assim, este artigo propõe-se fortalecer um trabalho que tenha em vista esclarecer os métodos de análise, a aplicabilidade dos índices econômico-financeiros, para que se possam tomar decisões com o mínimo de risco e o máximo de eficiência.

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A contabilidade estuda o patrimônio das organizações e as variações ocorridas, registrando os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o modifica, ela pode ser avaliada como fonte de informação e através dela é possível obter uma opinião da situação econômica e financeira da entidade, em dado momento, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras (MARION, 2009). Sendo assim, após o registro dos fatos contábeis ocorridos no período os contadores elaboram os relatórios contábeis, destacando-se como mais relevantes as demonstrações financeiras, que evidenciam uma exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade (IUDÍCIBUS, 2010).

Segundo o art. 176 da Lei das Sociedades por Ações, as demonstrações financeiras são produzidas com base na escrituração contábil e devem exprimir com clareza a situação do patrimônio da empresa e as mutações ocorridas, tendo como objetivo fornecer uma série de informações para melhor gestão dos negócios e devida avaliação dos resultados operacionais, sendo elaboradas ao final de cada exercício. Posteriormente a elaboração das demonstrações financeiras algumas empresas são obrigadas por lei (Lei das Sociedades Anônimas 6.404/76) a

divulgarem para toda a sociedade, como por exemplo, as empresas de capital aberto.

As demonstrações financeiras são também conhecidas como demonstrações contábeis, de acordo com (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006, p. 15) “[...] as demonstrações contábeis são denominadas demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária (art. 176 da LSA) e demonstrações contábeis de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários [...]”. Para Marion (2009) e Iudícibus (2010) demonstrações contábeis é a terminologia usada pelos contadores.

As informações emanadas dos demonstrativos interessam tanto aos usuários internos como também são de grande importância para os externos, ou pessoas que por qualquer motivo mantenham relações com a empresa. Credores, investidores em potencial, o fisco e etc. (REIS, 2009).

Na contabilidade gerencial as informações são voltadas para suprir os gerentes, que são os usuários internos da organização a fim de ajudá-los na obtenção de informações úteis à administração da empresa na tomada de decisão (MARION, 2009). Há um gerenciamento da informação contábil como ferramenta para a administração.

Dentre as demonstrações existentes, maior ênfase é dada para o Balanço Patrimonial e para a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), pois elas evidenciam de forma objetiva a situação financeira e econômica da entidade respectivamente (MARION, 2010).

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo básico e obrigatório, que apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa, em sentido estático. Ele é composto por três partes essenciais: Ativo (bens, direitos e demais aplicações de recursos), capaz de gerar benefícios econômicos futuros, Passivo (obrigações, origem dos recursos) e Patrimônio Líquido (capital investido pelos sócios), é constituído de duas colunas que são: lado direito o Passivo e Patrimônio Líquido, do lado esquerdo o Ativo, por mera convenção (IUDÍCIBUS, 2010).

O conceito de balanço origina-se do equilíbrio do ativo, passivo e patrimônio líquido, tendo por finalidade demonstrar, de forma quanti-qualitativa, a situação patrimonial e financeira da empresa (ASSAF NETO, 2010).

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um resumo de maneira esquematizada das receitas e despesas da empresa em determinado período. Essa demonstração torna visível o resultado econômico de operações da empresa num

período estabelecido, sendo que o mesmo é obtido mediante o confronto das receitas e ganhos com as despesas e perdas incorridas no exercício (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006). Essa demonstração é elaborada observando o princípio da competência, conforme dispõe as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC – T-3).

De posse das demonstrações supracitadas, elaboradas pelo contador da empresa, o analista financeiro dá início ao processo de análise das mesmas, mecanismo adequado de avaliação das empresas.

3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS¹

A análise de balanços permite transformar, por meios de ferramentas, dados encontrados nas demonstrações financeiras em informações que possibilitam concluir se a empresa vem sendo bem ou mal administrada, se têm ou não condições de pagar suas dívidas, se

¹ É também considerado sinônimo de análise de balanços, análise das demonstrações econômico-financeiras, análise das demonstrações contábeis/análise contábil (FERREIRA, 2008).

merecem ou não créditos, se são ou não lucrativas, se irão falir ou se continuarão operando, dentre muitas outras (MATARAZZO, 2010).

A análise financeira é de tal importância que ela auxilia a tomar medidas de forma a sanar dificuldades, promovendo o crescimento da empresa. Ela propõe alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa.

Para que a análise seja eficaz é necessário que haja qualidade e confiabilidade das informações, pois ela é fundamentalmente dependente da qualidade das informações (BARBOSA, 2010).

Tanto para Assaf Neto (2010) quanto para Iudícibus (2010) a análise das demonstrações é caracterizada como a arte de saber extrair relações úteis, para o

objetivo econômico que se tem em mente. A maneira com que os indicadores de análise são utilizados é peculiar de cada analista, pois é provável que com o mesmo conjunto de informações e de quocientes pode-se chegar a conclusões ligeiras ou até completamente diferenciadas (ASSAF NETO, 2010).

Com a análise das demonstrações financeiras é possível ter uma visão superficial da empresa partindo de três pontos fundamentais de análise, ou seja, liquidez (situação financeira), endividamento (estrutura de capital) e rentabilidade (situação econômica), esse tipo de análise é chamada de tripé que representa o equilíbrio ideal da empresa (MARION, 2010).

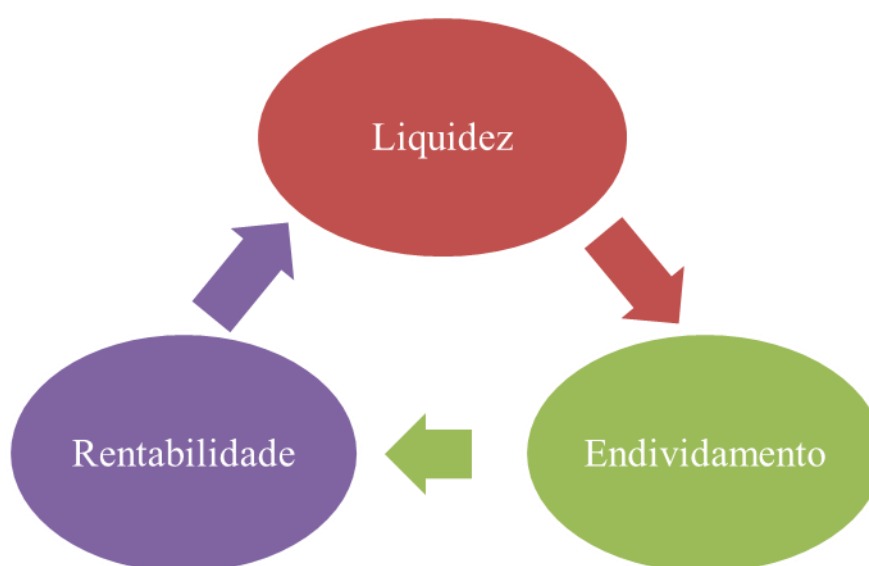


FIGURA 01 – Tripé da análise

Fonte: Marion, 2010.

3.1 Análise vertical e horizontal

Para fazer a análise das demonstrações financeiras os analistas utilizam algumas técnicas tais como os indicadores financeiros e econômicos, e a análise vertical e horizontal. Segundo Matarazzo (2010) a análise inicia-se primeiramente com o cálculo dos índices, e em seguida se aplica a análise vertical/horizontal.

Para Assaf Neto (2010) a principal característica de análise são as comparações dos resultados obtidos, pois oferece um aspecto mais dinâmico e esclarecedor à posição estática das demonstrações.

A análise vertical verifica a estrutura de composição dos itens das demonstrações e sua evolução no tempo. Esse tipo de análise é feita com dados de um mesmo período (ou de um mesmo ano). A ideia desta análise é que se estabelece um item como base (100%) e a partir daí faz-se a relação em termos percentuais sobre o que cada conta representa em relação com o item escolhido como base, mostra sua real importância no conjunto. De outra forma: “relaciona a parte com o todo” (FERREIRA, 2008, p.2).

Perez Junior e Begalli (2009) ressaltam que a base adotada depende da

demonstração analisada, ou seja, se for Balanço Patrimonial, a base é o total do ativo e passivo, enquanto na Demonstração do Resultado pode ser a receita bruta ou líquida.

A análise horizontal evidencia as modificações que ocorreram em cada conta das demonstrações durante um determinado período de tempo. Ela enfatiza a variação ocorrida, em termos percentuais, de uma conta de determinada demonstração em diferentes exercícios sociais, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado, mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências. Para fazer a análise horizontal é necessário que se estabeleça um período-base que será o ponto de partida (PADOVEZE, 2004).

Assim é importante destacar que a análise vertical permite ao analista identificar os itens mais significativos na composição da demonstração, enquanto a análise horizontal identifica a sua evolução no tempo. É bom que esses dois tipos de análise sejam usados em conjunto, pois fazendo a análise horizontal de determinado item, mesmo que ele exponha uma variação de 1000% aparentemente significativa, por exemplo, pode vir a ser irrelevante analisando a sua composição

dentro da demonstração financeira em análise.

4 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os índices econômico-financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações, podem ser caracterizados como elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. Têm por objetivo evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro com a empresa (GOMES; SILVA, 2006).

O cálculo dos índices é obtido por meio da divisão do saldo de um item contábil pelo saldo de outro. Contudo, para a análise o interessante não é apenas calcular os índices, pois o cálculo em si é somente pura matemática, mas sim, a interpretação do valor desse índice uma vez que esta depende do conhecimento do conteúdo dos itens. Assim como a análise horizontal e vertical agem em conjunto, um índice não deve ser analisado isoladamente, deve ser avaliado num contexto e ao longo do tempo.

Há uma grande quantidade de índices, mas não é necessário que sejam calculados todos, pois, para ter uma análise superficial da empresa é só considerar a

análise tripé e ela já mostra uma visão de três ângulos da empresa, ou seja, situação financeira (Liquidez), estrutura de capital (endividamento) e econômica (Rentabilidade) (MARION, 2010).

A análise por índices, também denominada “análise por quocientes” ou “análise por indicadores financeiros”, é o método de análise mais utilizado (FERREIRA, 2008). A análise de índices envolve métodos de cálculos, interpretação e comparação de índices financeiros visando analisar e conduzir o desempenho da empresa.

4.1 Índices de Liquidez (Situação Financeira)

A liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade de pagamento frente a suas obrigações. Constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos, procurando medir quão sólida é esta. A capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: prazo imediato, curto prazo ou longo prazo. Esses indicadores são extraídos do Balanço Patrimonial que é uma demonstração estática, razão por que são considerados indicadores estáticos, em virtude disso devem ser atualizados constantemente para uma correta análise. A interpretação desses

índices é que quanto maior, melhor (MARION, 2010).

4.1.1 Índice de liquidez corrente (ou liquidez comum) (LC)

Tem como objetivo medir a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, por meio da fórmula:

$$LC = \frac{AC}{PC} \quad (1)$$

AC = Ativo Circulante.

PC = Passivo Circulante.

Indica: o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante.

4.1.2 Índices de liquidez seca (LS)

Esse indicador é mais duro que o corrente, no sentido de que a exclusão dos estoques do Ativo Circulante mostra as reais chances da empresa pagar suas dívidas de curto prazo sem os estoques. Por exemplo, caso ocorra uma total paralisação das vendas da empresa, ou se seu estoque se tornasse obsoleto (MARION, 2010). É medido pela seguinte fórmula:

$$LS = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC} \quad (2)$$

AC = Ativo Circulante.

PC = Passivo Circulante.

Indica: quanto à empresa possui de Ativo líquido (sem os estoques) para cada \$ 1,00

de Passivo Circulante (dívidas de curto prazo).

4.1.3 Índices de liquidez imediata (LI)

Em conformidade com Marion (2010) esse é o indicador mais claro de liquidez, uma vez que mostra o quanto a empresa tem de ativos financeiros efetivamente disponíveis para saldar suas dívidas de curto prazo, ou seja:

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{PC} \quad (3)$$

Disponibilidades = Caixa + Bancos + Aplicações Financeiras de curtíssimo prazo.

PC = Passivo Circulante.

Indica: quanto à empresa possui de disponibilidades para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante.

4.1.4 Índice de liquidez geral (LG)²

Reflete a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo), é calculado pela seguinte fórmula:

² Também conhecida como liquidez financeira (MARION, 2010).

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + ELP} \quad (4)$$

AC = Ativo Circulante.

ARLP = Ativo realizável a longo prazo.

PC = Passivo Circulante.

ELP= Exigível a longo prazo.

4.2 Índices de endividamento (Estrutura de Capital)

Esses índices revelam o grau de endividamento da empresa. Aponta o volume de dinheiro de terceiros ou de proprietários usado para gerar lucros. Eles medem a estrutura de financiamento da companhia, ou seja, quanto de capital de terceiros (passivo circulante + exigível a longo prazo) ou capital próprio (patrimônio líquido) à empresa utilizou para financiar o ativo (aplicação de recursos) (MARION, 2010).

4.2.1 Índice de endividamento geral (EG)

Mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada por credores. Quanto maior o volume relativo de capital de outros investidores usado para gerar lucros na empresa, mais alto o valor desse índice (GITMAN, 2010). Ele é calculado da seguinte maneira:

$$EG = \frac{\text{Passivo exigível total}}{\text{Ativo total}} \quad (5)$$

Passivo exigível total = Passivo Circulante + Passivo Exigível a longo prazo.

Indica: o quanto a empresa financiou de seus ativos com capital de terceiros.

Em geral, quanto mais capital de terceiros é adotado por uma companhia em relação a seus ativos totais, maior sua alavancagem financeira (GITMAN, 2010).

4.2.2 Composição de endividamento (CE)

De acordo com Marion (2010) identifica-se através desse índice se a empresa concentra seu endividamento em curto ou longo prazo. É calculada através da fórmula:

$$CE = \frac{PC}{PC + ELP} \quad (6)$$

PC = Passivo Circulante.

ELP = Exigível a longo prazo.

Indica: quanto do capital de terceiros está alocado em dívidas de curto prazo.

4.2.3 Índice de cobertura de juros (ICJ)

Mede a capacidade da empresa para efetuar pagamentos de juros previstos em contratos (GITMAN, 2010). Ele é calculado do seguinte modo:

$$ICJ = \frac{\text{Lajir}}{\text{Juros}} \quad (7)$$

Lajir = Lucro antes de juros e imposto de renda.

Indica: a capacidade de pagamento de juros da empresa. Quanto maior esse índice, maior essa capacidade.

4.3 Índices de rentabilidade (Situação econômica)

Esses índices são encontrados na DRE. Tem sua atenção voltada para a rentabilidade da empresa, para seu potencial de vendas, para sua habilidade de gerar resultados, para a evolução das despesas etc. Sem lucros, uma empresa não poderia atrair capital externo. Tanto proprietários, como os credores e administradores preocupam-se muito com o aumento do lucro, pois o mesmo é muito importante no mercado. A interpretação desses índices é semelhante a dos índices de liquidez, quanto maior, melhor (GITMAN, 2010).

4.3.1 Margem de lucro bruto (MLB)

Segundo Gitman (2010) essa margem mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que resta após o pagamento do custo dos produtos vendidos. Ela é assim calculada:

$$MLB = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita de vendas}} \quad (8)$$

Indica: quanto é o lucro bruto por cada unidade vendida.

4.3.2 Margem de lucro operacional (MLO)

Representa o lucro “puro” obtido em cada unidade de receita. Mensura a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanece após as deduções de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais (GITMAN, 2010). Ela é calculada da seguinte maneira:

$$MLO = \frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Receita de vendas}} \quad (9)$$

Indica: quanto é o lucro operacional para cada unidade vendida.

4.3.3 Margem de lucro líquido (MLL)

Para Gitman (2010) essa margem é obtida após as deduções de todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. É expressa pela fórmula:

$$MLL = \frac{LL}{\text{Receita de vendas}} \quad (10)$$

LL = Lucro Líquido.

Indica: a proporção de cada unidade monetária de vendas após todas as deduções cabíveis.

4.3.4 Retorno sobre Investimento (ROI)

É um dos indicadores mais enfatizados para a análise da rentabilidade de investimentos. Também conhecido por Retorno do ativo total (ROA), mede a eficácia geral da administração de uma empresa em termos de geração de lucros com os ativos disponíveis (MARION, 2010). Ele é calculado conforme a fórmula abaixo:

$$ROI = \frac{LL}{Ativo\ total} \quad (11)$$

LL = Lucro Líquido.

Indica: o valor que a empresa obteve por cada investimento em ativos. Demonstra o poder de ganho da empresa, ou seja, para cada investimento há um ganho de X.

4.3.5 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

Também conhecido como retorno sobre o capital investido pelos proprietários. Avalia o retorno obtido no investimento do capital dos proprietários da empresa (MARION, 2010). Quanto mais alto esse retorno, melhor para os acionistas. É calculado mediante a fórmula:

$$ROE = \frac{LL}{PL} \quad (12)$$

LL = Lucro Líquido.

PL = Patrimônio líquido.

Indica: o retorno do valor investido pelos proprietários. Poder de ganho dos proprietários.

5 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva que, baseando-se no que Martins (1989) apud Marconi e Lakatos (2011) diz sobre o procedimento de descrever, a saber: “a descrição constitui importância significativa no desenvolvimento da pesquisa qualitativa” (MARTINS apud MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 272), busca levantar dados necessários para o entendimento dos índices econômico-financeiros como instrumentos para análise das demonstrações financeiras na tomada de decisão gerencial.

Assim, a pesquisa qualitativa descritiva realizada neste trabalho tenciona interpretar e comparar os dados encontrados nos relatórios contábeis da empresa em estudo, analisando-os, de modo que possam ser compreendidos, resultando em uma contribuição para o grupo social.

A empresa objeto deste estudo trata-se de uma indústria de calçados de grande porte no Estado do Ceará. Para a realização deste artigo, foi feito um levantamento de dados sistematicamente

organizados, onde o principal objetivo foi descrever as características de um fato, classificando assim como pesquisa descritiva.

Como fonte de dados foi aplicada a pesquisa bibliográfica, na qual é o ponto de partida para qualquer pesquisa, ela foi efetuada junto à literatura nacional, por meio de textos em livros, revistas, periódicos e artigos científicos, buscando construir um referencial de apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Exercícios empíricos **Erro! Vínculo não válido. Tabela I – Índices econômico-financeiros**
Fonte: Pesquisa 2012.

6.2 Análises de resultados

Reunida à base de dados, considerando as demonstrações contábeis da empresa. A companhia manteve crescente o índice de liquidez corrente durante o período de 2009 a 2011. O que mostra a sua capacidade de saldar os compromissos de curto prazo, com seus recursos disponíveis. Similar ao índice de liquidez corrente a liquidez seca quantifica seus resultados excluindo os estoques, retratando as reais condições de a empresa honrar seus compromissos sem a necessidade de utilização dos estoques, esse índice também se manteve crescente durante o período analisado.

A liquidez imediata evidencia o quanto a empresa tem de ativos financeiros

Enquanto procedimento de coleta de dados, este trabalho foi produzido por meio da pesquisa documental, tendo como base de dados às demonstrações financeiras (relatórios contábeis) consolidadas da empresa em estudo, obtidas no site da Bovespa, na qual foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros por meio da análise horizontal no período de 2009 até 2011.

efetivamente disponíveis para saldar suas dívidas de curto prazo, durante o período analisado houve uma melhoria no desempenho deste índice. E a liquidez geral, também crescente, retrata a saúde financeira a curto e longo prazo da instituição. Com base na liquidez da empresa percebe-se uma evolução significativa na capacidade de pagamento da empresa no curto e longo prazo. Esses indicadores são de grande interesse para os credores em geral.

A redução do índice de endividamento geral indica que durante o período considerado houve uma redução do capital de terceiros financiando os ativos da empresa. E essa redução foi gerada por um aumento considerado nos

ativos da empresa, reunida a uma redução no Passivo exigível total.

Na composição de endividamento verifica-se um aumento de capital de terceiros no curto prazo, ou seja, a empresa concentra seu endividamento no curto prazo. E em relação ao índice de cobertura de juros observou-se um aumento de 50% na capacidade de pagamento de juros da empresa. O que pode ter sido ocasionado por uma redução das despesas financeiras, refletindo diretamente no endividamento geral da empresa, ou também por uma redução dos custos fixos ou variáveis, pois uma redução nos custos à tendência é um aumento no LAJIR e conseqüentemente têm-se um resultado mais elevado deste índice.

Os índices de endividamento revelam o nível de obrigações da empresa para com terceiros, eles mensuram a estrutura de financiamento da companhia, ou seja, quanto de capital de terceiros ou capital próprio à empresa utilizou para financiar seus ativos.

Em conformidade com o período em análise é evidente um acréscimo na margem de lucro bruto ocasionado por uma redução dos custos. Na margem de lucro operacional notou-se que ocorreu uma variação positiva de 3(três) pontos percentuais no período avaliado. A mesma mensura a proporção de cada unidade

monetária de receita de vendas que permanece após a dedução de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais.

A margem de lucro líquido quantifica a proporção de cada unidade monetária de vendas, ou seja, além das deduções de todos os custos e despesas, inclui também os juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Permanecendo constante de 2009 a 2010 tendo um aumento significativo em 2011.

O retorno sobre investimento manteve-se quase estático durante o período em questão. Segundo Marion (2010) esse indicador torna evidente o valor que a empresa obteve por cada investimento em ativos. Demonstra o poder de ganho da empresa. E o retorno sobre o patrimônio líquido reduziu 2% em 2011. Indicando que o valor investido pelos proprietários diminuiu nesse período.

Os índices de rentabilidade mensuram os resultados conseguidos por uma companhia. Eles manifestam o grau de sucesso econômico da empresa. Relacionam as receitas, lucro líquido, ativo total, e patrimônio líquido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de todos os dados trabalhados no referencial teórico, pode-se afirmar que é essencial transformar os dados encontrados nas demonstrações financeiras em informações úteis que auxiliem os gestores nas tomadas de decisões.

Como forma de buscar nas demonstrações contábeis informações úteis, foi abordada a utilização dos índices econômico-financeiros e averiguado através da análise horizontal, que permite a retirada de informações sobre as mais diversas situações da empresa.

A empresa, objeto desse estudo, conseguiu no período analisado uma evolução positiva em todos os seus índices. Tem-se anotado uma empresa sólida com seus indicadores de capacidade de pagamento sempre crescente. É notória uma redução no financiamento dos seus ativos com capital de terceiros, ocasionando uma redução de pagamento de juros. A sua composição de endividamento tem sido mais com dívidas de curto prazo. E tem mostrado uma boa capacidade de pagamento de juros ao longo do período estudado.

Com base na habilidade de gerar resultados, evidenciada por meio da rentabilidade, a empresa obteve uma evolução significativa em suas margens de lucros e nos retornos uma discreta redução,

em especial no retorno sobre o patrimônio líquido, mantendo constante o retorno sobre os investimentos.

Em vista disso, a análise das demonstrações financeiras é um instrumento de gerenciamento financeiro, ela possibilita a prevenção de medidas para sanar dificuldades e sugere aos tomadores de decisões uma importante ferramenta para conduzir melhor seus negócios.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Heitor Monteiro. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.fajer.edu.br/revistafajer/artigos/edicao2/heitor.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2012.

BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em 23 set. 2012.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. - São Paulo: 2010.

GOMES, José Henrique Freitas; SILVA, Sílvia Francisco da. **Análise Financeira e Econômica**. Disponível em<<http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/C>

Gprograma_arquivos/Marisol.pdf>.
Acesso em 20 ago. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade;
LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. - 5. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade**

introdutória e intermediária. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez;
BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

REHBEIN, Airton Roberto;
ENGELMANN, Daniel; GONÇALVES, Odaír. **Índices-padrão: uma ferramenta para contabilidade regulatória**. Disponível em: <http://congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/450.pdf>. Acesso em 02 out. 2012.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral fácil**. 5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. - São Paulo: Atlas, 2006.